



# Relatório e Contas

## Exercício de 2007



# Órgãos Sociais

## *Presidente Honorário*

Dr. Pedro de Sousa e Holstein Beck

## *Conselho de Administração*

Sr. José Araújo Alves	Presidente
Dr. Santi Cianci	Administrador Delegado
Dr. Alessandro Corsi	Administrador
Dr. Giovanni Budicin	Administrador
Dra. Michaela Scotellaro	Administrador

## *Fiscal Único*

Ricardo Filipe de Frias Pinheiro em representação de PricewaterhouseCoopers – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	Vogal (ROC)
Abdul Nasser Abdul Sattar em representação de PricewaterhouseCoopers – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	Suplente (ROC)

## *Assembleia Geral*

Dr. Giovanni Maria Incisa di Camerana	Presidente
Sr. José Júlio Martins Romão	Secretário

## *Direcção*

Director Administrativo e Financeiro: Sr. José Júlio Martins Romão (T.O.C. nº 12.103)  
Director Técnico: Sr. Giampiero Prester

## Relatório do Conselho de Administração

Senhores accionistas,

Nos termos da Lei, o Conselho de Administração da Generali Vida, S.A. submete à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício de 2007.

### 1. Enquadramento Económico

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento da economia mundial terá sido de 4,9% em 2007.

O arrefecimento das economias ocidentais - mais brusco nos EUA (de 2.9% para 2.2%) do que na Europa (de 2,8% para 2,6%) - foi compensado pelo bom desempenho dos países emergentes que beneficiaram da conjuntura favorável dos mercados de *commodities* para acumular importantes reservas externas. Por exemplo, a economia chinesa deverá ter crescido de novo acima dos 11%, a brasileira 5,4% e a de Angola acima de 20%.

A crise do crédito *subprime* nos EUA marcou o ano de 2007 e constituiu o ponto de inflexão no ciclo expansionista verificado na economia mundial nos últimos anos. Os principais efeitos, visíveis na 2ª metade do ano, foram uma crescente aversão ao risco por parte dos investidores e uma escassez de liquidez nos mercados monetário e de crédito, com consequente aumento dos *spreads*.

Nos EUA, os receios de abrandamento da economia levaram a Reserva Federal a baixar a taxa de juro de referência em 100 pontos base, para 4,25%. Por seu lado, o Banco Central Europeu (BCE) com um mandato orientado para o controlo dos riscos inflacionistas aumentou a taxa de referência em 50 pontos base, para 4,00%. Na Zona Euro, a Euribor a 3 meses subiu de 3,73% para um máximo de 4,95% em meados de Dezembro, mas após fortes injeções de liquidez por parte do BCE, terminou o ano nos 4,68%. A yield da dívida pública a 10 anos iniciou o ano nos 3,95%, atingiu um máximo de 4,68% em Julho e finalizou o ano nos 4,31%. As diferenças no ciclo económico e a correspondente expectativa de alargamento no diferencial de taxas de juro provocaram uma apreciação do Euro face ao Dólar superior a 10%, para 1,4583.

Para além dos efeitos da crise do *subprime*, o desempenho dos principais mercados accionistas foi condicionado pelos receios de aumento da inflação decorrentes do agravamento do preço do petróleo (57%) e das *commodities* alimentares (77%). Na Europa, os índices DAX, CAC 40 e IBEX 35 valorizaram-se em 22,29%, 1,31% e 7,32% no conjunto do ano. Nos EUA, os índices Dow Jones, Nasdaq e S&P500 registaram subidas de 6,43%, 9,81% e 3,53%, respectivamente.

Em Portugal, acelerou o ritmo de crescimento da economia para 1,9% (1,3% em 2006). Na base desta evolução esteve um maior dinamismo da procura interna, sobretudo do investimento empresarial e uma maior diversificação das exportações. A inflação (2,5%) caiu para valores inferiores aos da média europeia e a taxa de desemprego foi de 8% em 2007. O PSI 20 registou uma valorização de 16,3%.

## **2. Mercado Segurador**

O mercado segurador português cresceu 4,8% em 2007, invertendo o decréscimo de 2,4% registado em 2006. Para este desempenho contribuiu sobretudo o ramo vida cuja produção aumentou 6,9%. Os prémios de ramos reais voltaram a crescer menos que a taxa de inflação, apenas 0,4% em termos nominais.

A estagnação do mercado de ramos reais nos últimos anos deve-se a um aumento da pressão concorrencial nos dois principais sub-ramos deste mercado, Automóvel e Acidentes de Trabalho. No Automóvel, a diminuição da taxa de sinistralidade acompanha a queda no prémio médio e a conseqüente diminuição de 3% no volume de prémios fica assim justificada. Já no caso dos Acidentes de Trabalho a diminuição de 1,6% nos prémios por via de reduções tarifárias não é acompanhada por iguais progressos na sinistralidade.

No ramo vida, após o decréscimo de 4,1% verificado em 2006, o volume de prémios voltou a aumentar mas de uma forma diferenciada entre os diversos tipos de produtos. Os crescimentos mais expressivos ocorreram nas contribuições para produtos de capitalização (+32%) e nas operações de capitalização (+25%). No sentido inverso, as entregas para PPR diminuíram 17% e as dos produtos ligados a fundos de investimento decresceram 3%. Finalmente, os produtos de risco e rendas evoluíram 6%.

Beneficiando do maior crescimento dos produtos de cariz financeiro, as empresas com canal de distribuição bancário (cresceram 7,6%) voltaram a ganhar quota de mercado às restantes (-0,1%), retomando assim a tendência dos últimos anos que havia sido interrompida em 2006.

## **3. Actividade da Generali Vida, S.A.**

### **3.1 Produção**

A produção de seguro directo da Generali Vida atingiu os 19,555 milhões de euros, mais 0,1% que no ano anterior. A evolução no desempenho da produção foi, este ano, sobretudo qualitativa e está reflectida no aumento do peso dos produtos de risco para praticamente 33% da carteira.

## Quadro 1 – Produção

	2007	%	2006	%	Var. %
Tradicionalis	7.141.319	36,5%	6.410.741	32,8%	11,4%
Risco	6.440.638	32,9%	6.188.770	31,7%	4,1%
Rendas	700.681	3,6%	221.972	1,1%	215,7%
Mistos	2.176.765	11,1%	2.420.191	12,4%	-10,1%
Capitalização	7.045.095	36,0%	7.976.381	40,8%	-11,7%
PPR/E's	3.192.238	16,3%	2.728.926	14,0%	17,0%
<b>Total</b>	<b>19.555.417</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.536.240</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,1%</b>

Nos últimos anos a facturação cresceu fortemente (54% entre 2004 e 2006) assente especialmente na performance dos produtos financeiros. Ao contrário, em 2007, os produtos tradicionais aumentaram 11,4%, os mistos mantiveram a tendência de erosão (-10,1%) e os produtos de capitalização diminuíram 11,7%. No final do ano, as contribuições para PPR permitiram um crescimento de 17% neste tipo de produtos.

Outro factor que revela a melhoria na qualidade da produção alcançada é o menor contributo dos prémios únicos (-4,7%), por contraponto com o aumento de 4% nos prémios regulares.

## Quadro 2 – Produção Nova

	2007	2006	Var. %
Risco	1.118.682	1.085.769	3,0%
Individual	655.455	676.997	-3,2%
Grupo	463.227	408.772	13,3%
Financeiros	927.660	1.099.198	-15,6%
<b>Total Regulares</b>	<b>2.046.342</b>	<b>2.184.967</b>	<b>-6,3%</b>
Únicos	7.410.951	7.952.007	-6,8%
<b>Total</b>	<b>9.457.293</b>	<b>10.136.974</b>	<b>-6,7%</b>

No exercício de 2007 venderam-se 2647 apólices, mais 6,4% que em 2006. Todavia, como o prémio médio diminuiu 12%, a produção nova total foi 5,8% inferior à do ano passado. Saliente-se o crescimento de 13,3% no Vida Grupo correspondentes a 38 apólices novas.

Este foi também o ano em que teve início a reformulação da linha de produtos vida com a comercialização do Vida Crédito-Habituação (Vida CH). O novo produto teve uma rápida aceitação no mercado e na 2ª metade do ano assistimos a uma recuperação assinalável na produção nova.

Em 6 meses, venderam-se 1693 apólices do Vida CH e os produtos temporários anuais renováveis individuais registaram um aumento de 46% no volume de prémios novos, face ao 2º semestre de 2006.

O novo produto contribuiu ainda para que a Rede Generali crescesse 30% na produção nova de produtos de risco, compensando a queda de 20% nos prémios

únicos. Inversamente, o canal de corretores beneficiou de um crescimento de 70% nas entregas pontuais para contrabalançar a diminuição de 29% nos prémios novos de risco.

Avaliando a evolução da estrutura da carteira em prémios regulares anualizados, constata-se que os produtos de risco já representam 60,4% do total da carteira.

### 3.2 Custos com Sinistros

Maiores recuperações de resseguro (10%) conduziram o total de custos com sinistros a uma diminuição 4,4% para 6,438 milhões de euros.

As saídas de produtos financeiros atingiram sensivelmente o mesmo valor de 2006. O aumento de 9,6% no volume de resgates foi compensado por uma diminuição de 15% nos vencimentos.

O volume de indemnizações diminuiu 8,8% conseqüentemente a taxa de sinistralidade de risco diminuiu também para 20%.

### 3.3 Custos de Exploração

#### Quadro 3 – Custos de Exploração de Seguro Directo

	2007	2006	Varição
Comissões de Mediação e Corretagem	657.350	630.030	4,3%
Outros Custos de Aquisição	86.626	-93.473	-192,7%
<b>Total Comissões</b>	<b>743.975</b>	<b>536.557</b>	<b>38,7%</b>
Custos com o pessoal	1.329.184	1.329.360	0,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	763.721	728.764	4,8%
Impostos e Taxas	9.406	44.572	-78,9%
Amortizações	70.389	65.884	6,8%
Comissões Financeiras	28.818	338.299	-91,5%
<b>Total Custos de por Natureza a imputar</b>	<b>2.201.518</b>	<b>2.506.879</b>	<b>-12,2%</b>
<b>Total Custos de Exploração</b>	<b>2.945.493</b>	<b>3.043.436</b>	<b>-3,2%</b>
Imputados a Sinistros	102.635	97.496	5,3%
Imputados à função de Aquisição	1.091.794	946.518	15,3%
Imputados à função de Administrativa	848.086	823.727	3,0%
Imputados à gestão de Investimentos	159.004	639.138	-75,1%

Os custos de exploração diminuiram 3,2% para 2,945 milhões de euros, ficando 14% abaixo dos valores orçamentados.

Reflectindo o maior peso dos produtos de risco e a diminuição dos prémios únicos, as comissões de mediação e corretagem aumentaram 4,3%.

Recorde-se que em 2006, os outros custos de aquisição beneficiaram da anulação de provisões de anos anteriores para apresentar um valor negativo. Esse facto acaba por justificar a variação de 38,7% no total de comissões.

Os custos por natureza diminuíram 12,2%. Todavia, expurgando o valor da comissão financeira paga pela intermediação na venda da anterior sede em 2006, os valores totais seriam praticamente iguais.

Este foi o primeiro exercício completo desenvolvido nas novas instalações arrendadas. As poupanças foram visíveis nos impostos municipais. Os custos de funcionamento diminuíram em valor absoluto mas o impacto no resultado é praticamente nulo uma vez que se deixou de receber, em rendimentos livres, os valores correspondentes à parte arrendada. Em contrapartida, o equipamento mobiliário adquirido onerou ligeiramente a rubrica de amortizações.

No seguimento do plano de médio prazo para aumentar a notoriedade da marca Generali em Portugal, o investimento em publicidade foi reforçado em cerca de 50%. As economias nos outros custos operacionais permitiram que os fornecimentos e serviços externos variassem apenas 4,8%.

Os custos com o pessoal totalizaram 1,329 milhões de euros, em linha com os valores do ano anterior. O quadro de Pessoal também terminou com o mesmo número, 32 colaboradores (17 do sexo feminino e 15 do sexo masculino). Destes, 29 têm contrato efectivo a tempo inteiro, 1 trabalha em horário parcial e 2 outros em regime de outsourcing.

De realçar que este valor inclui os custos com a constituição de um novo plano complementar de reforma que a Generali Vida decidiu criar para os seus colaboradores não abrangidos pelo plano previsto no Contrato Colectivo de Trabalho - trabalhadores que se iniciaram na actividade seguradora após Junho de 1995.

### **3.4 Provisões Técnicas**

A variação das provisões matemáticas foi este ano 4,5% inferior, atingindo os 8,9 milhões de euros. Como a diminuição dos prémios únicos foi proporcional e as saídas de produtos financeiros (vencimentos e resgates) se mantiveram estáveis o impacto no resultado técnico é praticamente nulo.

### 3.5 Investimentos

**Quadro 4 – Carteira de Activos**

	2007		2006		Var. %	
<b>Activos Livres</b>	<b>12.187.834</b>	12,5%	<b>9.905.639</b>	11,1%	23,0%	
Fundos de Inv. Imobiliário / Terrenos e Edifícios	321.094	0,3%	14.648	0,0%	2092,0%	
Acções / Fundos de Inv. de Acções	2.125.171	2,2%	506.519	0,6%	319,6%	
Dívida Pública	5.016.629	5,1%	3.467.538	3,9%	44,7%	
Obrigações Diversas	4.126.065	4,2%	1.444.431	1,6%	185,7%	
Depósitos	544.334	0,6%	4.354.956	4,9%	-87,5%	
Empréstimos Concedidos	54.540	0,1%	117.546	0,1%	-53,6%	
<b>Activos Afectos</b>	<b>85.523.327</b>	87,5%	<b>79.497.769</b>	88,9%	7,6%	
Acções / Fundos de Inv. de Acções	8.907.119	9,1%	9.523.752	10,7%	-6,5%	
Dívida Pública	28.151.382	28,8%	36.209.149	40,5%	-22,3%	
Obrigações Diversas	45.079.986	46,1%	30.615.024	34,2%	47,2%	
Depósitos	3.384.841	3,5%	3.149.844	3,5%	7,5%	
<b>Total de Activos Financeiros</b>	<b>97.711.160</b>	100%	<b>89.403.408</b>	100%	9,3%	

A 31 de Dezembro, o total de activos financeiros sobre gestão atingia os 97,7 milhões de euros, um aumento de 9,3% durante o último ano.

A política de investimento do último ano privilegiou um aumento da exposição aos mercados da dívida privada, em detrimento da dívida pública, mantendo-se a exposição aos mercados accionistas em níveis próximos dos de 2006.

O volume de valias realizadas conheceu uma justificada quebra de 60%, já que temos que ter em linha de conta a valia realizada com a venda do antigo edifício sede em 2006, e ainda a conjuntura vivida nos mercados financeiros anteriormente referida.

As boas notícias são que o crescimento de 10,6% nos rendimentos permitiu diluir esse efeito e no total o resultado financeiro acabou por diminuir apenas 6,8% na carteira afectada e 36% na carteira livre (seria de -15% depurado o efeito da venda da anterior sede em 2006).

Tendo em conta este desempenho, propõe-se que a percentagem de participação nos resultados aos segurados seja a seguinte:

Univida	5,25%
Unirev	5,25%
PPR	5,25%
Temporários Individual	15,00%
Vida Inteira, Misto e Capital Diferido	4,00%
Rendas	5,25%

### 3.6 Resseguro

O saldo de resseguro terminou o ano com 683 mil euros favorável ao ressegurador, um valor 26% inferior ao de 2006.

O alinhamento das condições de resseguro efectuado em 2006, permitiu espelhar com mais clareza a cuidadosa política de subscrição da Generali Vida, com reflexos evidentes no resultado técnico deste exercício.

### 3.7 Resultado, síntese e perspectivas para 2008

#### Quadro 11 – Resultado e Capital Próprio

	2007	2006	Var. %
Capital Social	9.000.000	9.000.000	0,0%
Reservas de Reavaliação	114.316	128.752	-11,2%
Reservas	803.973	664.693	21,0%
Reserva Legal	792.633	653.353	21,3%
Outras Reservas	11.340	11.340	0,0%
Resultados transitados	937.109	803.594	16,6%
Resultados Líquidos	1.671.708	1.392.795	20,0%
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>12.527.105</b>	<b>11.989.833</b>	<b>4,5%</b>

O resultado líquido da Generali Vida cresceu 20% em 2007, para 1,672 milhões de euros.

Num exercício em que a difícil conjuntura externa limitou o desempenho financeiro e dificultou o desenvolvimento comercial, valeu a inovação, a competência técnica e os ganhos de eficiência de uma estrutura de custos equilibrada, para melhorar significativamente o resultado técnico que estiveram este ano na origem da melhoria do resultado líquido.

De referir que tal como no ano anterior, também este ano o imposto sobre o resultado foi diminuído. O resultado da menos valia fiscal obtida com a venda do edifício da Av. Duque de Ávila, foi assim repartido pelos dois exercícios.

É verdade que a facturação cresceu ligeiramente, mas a sua composição foi qualitativamente superior. A comercialização do Vida – CH teve uma boa recepção pelo mercado e não foi alheia ao aumento de peso dos produtos de risco na carteira. Esta parece ser uma aposta vencedora tanto mais que a utilização da plataforma Web por parte dos agentes para a emissão deste produto, não só acelera todo o processo de subscrição como permite reduzir os custos administrativos que lhe estão associados.

A constituição do plano de pensões complementar para quem iniciou a actividade seguradora depois de Junho de 1995, que beneficiou metade dos colaboradores da Generali Vida, foi outro marco importante deste exercício.

Durante o ano transacto concluiu-se ainda a renovação das instalações de Porto e Braga, conferindo uma harmonização na imagem das sucursais do Grupo e um inegável acréscimo de conforto e notoriedade que beneficiará os nossos colaboradores e clientes.

Todas estas acções, assim como o reforço em 50% do investimento em publicidade foram conseguidas sem que aumentasse o total de custos por natureza, o que só foi possível com os ganhos de eficiência alcançados este ano.

A qualidade dos resultados alcançados pela Generali Vida e a sua competência para gerar valor para os accionistas fica bem resumida nos 3 indicadores seguintes:

- Crescimento 42% no resultado da conta técnica, para 1,391 milhões;
- Crescimento para 23,4 milhões de euros (+7,5%) no *embedded value* ou valor intrínseco da carteira que, resumidamente, mede a capacidade da carteira actual gerar valor no futuro;
- Crescimento na rentabilidade dos capitais próprios de 13,3% para 15,8%.

Para 2008, prevemos um ano difícil em consequência do agravamento da envolvente externa. O incremento dos riscos financeiros e de taxa de juro deverão aumentar, com impacto no mercado de risco associados ao sector imobiliário e nas disponibilidades para a poupança das famílias nacionais. Por outro lado, o lançamento do PPR público provocará um acréscimo de concorrência no segmento das poupanças individuais para a reforma.

As metas da Generali Vida continuam, todavia, ambiciosas e o caminho para as atingir está definido. No próximo ano continuaremos a renovar a nossa oferta de produtos que serão comercializados, preferencialmente, pela cada vez maior Rede Generali de mediadores e pelos maiores corretores de mercado que todos os anos mostram uma confiança crescente em nós. A excelência no serviço é a nossa ambição e o rigor nos custos operacionais o foco da nossa atenção. A motivação dos nossos colaboradores será sempre o factor diferenciador e decisivo na obtenção dos nossos objectivos comuns.

### **3.8 Outros dados relevantes**

Não ocorreram após o encerramento do exercício e até à presente data quaisquer factos relevantes que alterem o resultado apurado.

Ao abrigo do Dec. Lei 441/91 de 17/10 informamos que não existem dívidas em mora por parte da Companhia à Segurança Social.

De acordo com o artº 35º do Código das Sociedades Comerciais, os Capitais Próprios devem ser de pelo menos 50% do valor do Capital Social. A Generali Vida, S.A. cumpre com este indicador, sendo os Capitais Próprios superiores em mais de 39% ao Capital Social, ultrapassando assim largamente, o preceituado naquele Código.

As nossas responsabilidades com os Complementos de Reforma derivadas do Contrato Colectivo de Trabalho, encontram-se totalmente asseguradas com a subscrição de um seguro de Capital Diferido em LPS com a nossa congénere espanhola La Estrella.

Refira-se, por último, que os níveis de solvência da companhia se mantêm saudáveis, estando os 3.966 mil euros de necessidades garantidos por 9.739 mil euros de cobertura.

#### **4. Riscos financeiros**

A política de investimentos da Companhia, assenta em princípios de prudência, liquidez e dispersão de riscos, definidos internamente pelo Grupo Generali, tendo em conta as disposições legais e regulamentares emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

Assim, os investimentos estão denominados em Euros, distribuídos por empresas sedeadas na Europa, com emissões cotadas em mercados regulamentados da OCDE, com rating mínimo de *Investment grade* (BBB- pela S&P; Baa3 pela Moodys) e com os seguintes limites e restrições:

- Um máximo de 15% da carteira, pode ser representado por acções, obrigações convertíveis ou que confirmam direito à subscrição de acções, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confirmam direito à sua subscrição ou que permitam exposição aos mercados accionistas, designadamente *warrants* e participação em instituições de investimentos colectivo cuja política de investimentos seja constituída maioritariamente por acções. O limite anterior poderá ser excedido mediante existência de estudo projectivo de fluxos de activos e passivos da carteira que demonstre se assegurado com elevado grau de probabilidade, adequado nível de cobertura de responsabilidades.
- Sem prejuízo do limite anterior, não é permitido o investimento nos valores mobiliários aí previstos e em instrumentos de dívida, que não se encontrem admitidos à cotação numa bolsa de valores ou noutro mercado regulamentado de Estado da EU ou sem mercado análogo de país da OCDE no que respeita ao seu funcionamento regular, regras de funcionamento e transparência.
- O investimento não é permitido em participações em instituições de investimento colectivo que não respeitem os requisitos de legislação adoptada por força da Directiva do Conselho nº 85/611/CEE, de 20 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelas Directivas 2001/107/CE e 2001/108/CE de 21 de Janeiro de 2002.

Um máximo de 50% da carteira pode ser investido em terrenos e edifícios, créditos decorrentes de empréstimos hipotecários, acções de sociedades imobiliárias e unidades de participação em fundos de investimento imobiliário.

Critérios de dispersão:

- O valor investido numa só entidade não pode ultrapassar o limite de 5% da carteira. Os investimentos em títulos de dívida pública não estão incluídos neste limite.
- O valor investido em vários emitentes pertencentes ao mesmo grupo económico, não pode ultrapassar o limite de 20% da carteira.
- Se o conjunto dos investimentos em obrigações de dívida pública emitida por um só Estado ultrapassar 35%, este valor tem de ser repartido por um mínimo de 6 emissões e nenhuma delas pode representar mais de 20% da carteira.

No seu conjunto, os valores mobiliários, os instrumentos representativos de dívida e os créditos decorrentes de empréstimos concedidos têm os seguintes limites de investimentos:

Mínimos: Pelo menos 75% da carteira de obrigações tem que estar aplicada em entidades com *rating* de AAA e/ou AA e um total de pelo menos 40% aplicado em títulos de dívida pública.

Máximos: Os valores investidos em entidades com *rating* igual ou inferior a A não pode representar mais de 25% da carteira de obrigações sendo que um máximo de 7,5% pode estar investido em entidades com *rating* BBB. As obrigações subordinadas que representem o nível de capital Tier 1, não podem representar mais de 1% da carteira de obrigações.

No seu conjunto, os valores mobiliários e os instrumentos representativos de dívida de curto prazo emitidos por uma só sociedade e os créditos decorrentes de empréstimos concedidos a essa mesma sociedade têm os seguintes limites de investimentos:

<i>Rating</i>	% Máxima
AAA	5%
AA	3%
A	2%
BBB	1%

Todas as emissões devem ser analisadas do ponto de vista da liquidez, não podendo representar mais de 20% da carteira de obrigações emissões cujo valor seja inferior a 300 milhões de euros.

No caso de haver uma degradação do risco de crédito de uma entidade para um *rating* abaixo de *investment grade*, os investimentos nessa entidade devem ser vendidos num prazo máximo de 6 meses.

Os investimentos, são geridos sob mandato da Administração por uma empresa do Grupo Generali especializada, denominada Generali Finances sediada em Paris.

## **5. Proposta de aplicação de resultados**

Em anexo, apresenta-se a proposta de aplicação de resultados

## **6. Considerações finais**

Resta-nos, Senhores Accionistas uma palavra de agradecimento a todos quantos possibilitaram de forma directa ou indirecta a obtenção deste resultado e em especial:

Aos nossos Segurados, pela confiança depositada na Companhia,

Aos Mediadores e aos Corretores pela forma como em conjunto com a Companhia, dedicaram todo o seu saber e disponibilidade para melhor servir o Cliente,

Aos Resseguradores pela forma com sempre nos apoiaram e pela sua inestimável colaboração,

Aos Senhores Accionistas pela confiança que em nós depositaram,

Aos restantes Órgãos Sociais pela sua disponibilidade,

Aos Funcionários, pela forma como levaram a cabo a aplicação das directrizes que permitiram a obtenção dos resultados apresentados.

Lisboa, 12 de Março de 2008

### **O Conselho de Administração**

José Araújo Alves (Presidente)

Alessandro Corsi

Santi Cianci

Giovanni Budicin

Michaela Scotellaro

### **Proposta de aplicação de resultados**

Em cumprimento do disposto na alínea f) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e considerando os artigos 33º e 399º do mesmo código, o Conselho de Administração propõe que o resultado do exercício 2007, no montante de 1.671.707,68€ seja aplicado da seguinte forma:

	<b>2007</b>
<b>Dotação da Reserva Legal (10%)</b>	<b>167.170,77</b>
<b>Dividendos a distribuir aos accionistas</b>	<b>1.314.000,00</b>
<b>Participação nos resultados ao pessoal</b>	<b>190.000,00</b>
<b>Resultados transitados</b>	<b>536,91</b>

O dividendo a distribuir equivale a um valor de 36,50 € por cada uma das 36.000 acções (totalmente realizadas), ao qual será aplicada a dedução do imposto sobre o rendimento que couber.

O Conselho de Administração

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Identificação do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		ACTIVO	EXERCÍCIO			Exercício anterior Activo Líquido
			Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	
B	25+272+275	Imobilizações incorpóreas				
C		Investimentos				
I		Terrenos e edifícios	0		0	0
	20xx00+22000+22100+2300 20xx01+22001+22101+2301 270+273	De serviço próprio De rendimento Imobilizações em curso e adiantamentos por conta				
II		Investimentos em empresas do grupo e associadas	0		0	0
1	20xx10+22010+22110+2310	Partes de capital em empresas do grupo			0	0
2	20xx11+22011+22111+2311	Obrigações e outros empréstimos a emp. do grupo			0	0
3	20xx12+22012+22112+2312	Partes de capital em empresas associadas			0	0
4	20xx13+22013+22113+2313	Obrigações e outros empréstimos a emp. associadas			0	0
III		Outros investimentos financeiros	93.781.985		93.781.985	81.898.608
1	20xx20+22020+22120+2320	Ações, outros títulos de rendim. variável e unidades de participação em fundos de investimento	11.353.384		11.353.384	10.044.919
2	20xx21+22021+22121+2321	Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	82.374.061		82.374.061	71.736.143
4	20xx22+22022+22122+2322	Empréstimos hipotecários	0		0	0
5	20xx23+22023+22123+2323	Outros empréstimos	54.540		54.540	117.546
6	20xx24+22024+22124+2324	Depósitos em instituições de crédito			0	0
8	20xx25/6+22025/6+22125/6+2325/6	Outros			0	0
IV	24	Depósitos junto de empresas cedentes			0	
D	21	Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro			0	
D-A		Provisões técnicas de resseguro cedido	655.236		655.236	595.465
1	3500+3510	Provisão para prémios não adquiridos			0	0
2	3400+3410	Provisão matemática do ramo vida	280.970		280.970	271.341
3	3401+3411+3501+3511	Provisão para sinistros	174.992		174.992	222.819
4	3402+3412+3502+3512	Provisão para participação nos resultados	199.275		199.275	101.305
5	3503+3513	Outras provisões técnicas			0	0
6	3403+3413	Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro			0	0
E		Devedores	1.936.481	120.038	1.816.443	2.051.396
I	400+410+420+4700 401/2+411/2+421/2+4701/2 403+413+423+4703	Empresas do grupo Empresas participadas e participantes Outros devedores	182.628 1.532.079	114.819	182.628 1.417.260	0 1.531.278
II	430+440 431+432+441+442 433+443	Por operações de resseguro Empresas do grupo Empresas participadas e participantes Outros devedores	50.911		50.911 0 0	0 0 0
III	4730 4731+4732 46+4733+474+475	Por outras operações Empresas do grupo Empresas participadas e participantes Outros devedores	0 170.864	5.219	0 165.645	82.694 0 437.424
IV	472	Subscritores de capital			0	0
F		Outros elementos do activo	4.688.164	646.708	4.041.456	7.647.933
I	26+271+274	Imobilizações corpóreas e existências	758.989	646.708	112.281	143.133
II	50+51	Depósitos bancários e caixa	3.929.175		3.929.175	7.504.800
IV	28	Outros			0	0
G		Acréscimos e diferimentos	1.904.053		1.904.053	1.690.774
I	4800	Juros a receber	1.884.491		1.884.491	1.662.366
II-III	4801+4802+481	Outros acréscimos e diferimentos	19.562		19.562	28.408
<b>Total do Activo</b>			<b>102.965.919</b>	<b>766.746</b>	<b>102.199.174</b>	<b>93.884.175</b>

O Director Geral  
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas  
José Júlio Martins Romão

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Identificação do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		PASSIVO	Exercício	Exercício anterior
A		Capital próprio	12.527.105	11.989.833
I	10	Capital	9.000.000	9.000.000
II	11	Prémios de emissão		
III		Reservas de reavaliação		
	12000	Reavaliação regulamentar	114.316	128.752
	12001+1201	Reavaliação legal		
IV		Reservas		
	121	Reserva legal	792.633	653.353
	122	Reserva estatutária		
	123	Outras reservas	11.340	11.340
V	19	Resultados transitados	937.109	803.594
VI	88	Resultado do exercício	1.671.708	1.392.795
B	14	Passivos subordinados		
B-A	16	Fundo para dotações futuras	954.141	1.104.515
C		Provisões técnicas	86.077.595	77.649.578
1	310+330	Provisão para prémios não adquiridos		
2	300+320	Provisão matemática do ramo vida	79.379.651	70.416.124
3		Provisão para sinistros		
	301+321	De vida	2.806.740	3.511.836
	3110+3310	De acidentes de trabalho		
	3111+3311	De outros ramos		
4	302+312+322+332	Provisão para participação nos resultados	3.891.204	3.721.618
5	313+333	Provisão para desvios de sinistralidade		
6	314+334	Outras provisões técnicas		
D	303+323	Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro		
E		Outras Provisões	0	0
1	4920+4921	Provisões para pensões		
2	4922	Provisões para impostos		
3	4923	Outras provisões	0	0
F	45	Depósitos recebidos de resseguradores		
G		Cretores	2.318.064	2.870.197
I		Por operações de seguro directo		
	400+410+420	Empresas do grupo		
	401+402+411+412+421+422	Empresas participadas e participantes	335.240	147.044
	403+413+423	Outros credores		
II		Por operações de resseguro		
	430+440	Empresas do grupo	1.618.095	2.510.238
	431+432+441+442	Empresas participadas e participantes		
	433+443	Outros credores		
IV		Empréstimos bancários		
	4710	De empresas do grupo		
	4711+4712	De empresas participadas e participantes		
	4713	Outros credores		
V	46	Estado e outros entes públicos	221.227	107.702
V		Cretores diversos		
	4730	Empresas do grupo	0	0
	4731+4732	Empresas participadas e participantes		
	4733+474+475	Outros credores	143.503	105.213
H	482+483	Acréscimos e diferimentos	322.269	270.051
		<b>Total do Passivo</b>	<b>102.199.174</b>	<b>93.884.175</b>

O Director Geral  
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas  
José Júlio Martins Romão

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Ident. do responsável pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		CONTA DE GANHOS E PERDAS	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO ANTERIOR		
II		Conta técnica do seguro de vida					
1		Prémios líquidos de resseguro					
a)	700+702	Prémios brutos emitidos	19.555.417		19.536.240		
b)	710+712	Prémios de resseguro cedido	-3.814.089	15.741.328	-3.608.142		15.928.098
2		Proveitos dos investimentos					
a)		Rendimentos de partes de capital					
	740xx10+741xx10	Relativos a empresas do grupo					
	740xx20+741xx20	Outros	0	0	0	0	
b)		Rendimentos de outros investimentos					
	740xx11/2+741xx11/2	Relativos a empresas do grupo					
	740xx0+740xx21/2+740xx3+	Outros	3.713.074	3.713.074	3.075.430	3.075.430	
	+741xx0+741xx21/2+741xx3						
d)	750+751+7540+7550+7551	Ganhos realizados em investimentos		1.463.560		1.620.569	4.695.999
3	760+761	Mais-valias não realizadas de investimentos					
4	7900	Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro					
		Proveitos técnicos					
5		Custos com sinistros, líquidos de resseguro					
a)		Montantes pagos					
aa)	6000+6020	Montantes brutos	8.539.348		6.273.742		
bb)	60400+60410	Parte dos resseguradores	-1.444.184	7.095.164	-1.126.033	5.147.709	
b)		Provisão para sinistros (variação)					
aa)	6001+6021	Montante bruto	-705.096		1.726.290		
bb)	60401+60411	Parte dos resseguradores	47.827	-657.269	-142.361	1.583.928	6.731.638
6		Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)					
a)		Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro					
aa)	6100+6120	Montante bruto	8.925.746		9.346.213		
bb)	61400+61410	Parte dos resseguradores	-9.629	8.916.117	-1.195	9.345.018	
b)	6101+6121-61401-61411	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro					9.345.018
7	620+622-624	Participação nos resultados, líquida de resseguro					
8		Custos de exploração líquidos					
a)	6300+6302	Custos de aquisição		1.835.769		1.483.075	
b)	6310+6312	Custos de aquisição diferidos (variação)		37.781		-34.024	
c)	6320+6322	Custos administrativos		848.086		823.725	
d)	720+722	Comissões e participação nos resultados de resseguro		-956.478	1.765.158	-973.367	1.299.409
9		Custos com investimentos					
a)	640	Custos de gestão dos investimentos		133.420		161.914	
c)	650+651+6540+6550+6551	Perdas realizadas em investimentos		880.747	1.014.168	158.165	320.079
10	660+661	Menos-valias não realizadas de investimentos			150.375		0
11	6900	Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			15.827		6.719
12A	67-77	Dotação ou utilização do fundo para dotações futuras			-150.375		106.194
		Custos técnicos			19.526.844		19.749.247
13	800	Resultado da conta técnica do seguro de vida			1.391.117		981.043

O Director Geral  
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas  
José Júlio Martins Romão

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Ident. do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

C E E		CONTA DE GANHOS E PERDAS	EXERCÍCIO			EXERCÍCIO ANTERIOR		
III		Conta não técnica						
1	801	Resultado da conta técnica do seguro não vida						
2	800	Resultado da conta técnica do seguro de vida			1.391.117			981.043
		Resultado da conta técnica			1.391.117			981.043
3		Proveitos dos investimentos						
a)		Rendimentos de partes de capital						
	74310	Relativos a empresas do grupo						
	74320	Outros		0			0	
b)		Rendimentos de outros investimentos						
	74311/2	Relativos a empresas do grupo						
	7430+74321/2+7433	Outros	416.680	416.680		518.434	518.434	
d)	753+7542+7553	Ganhos realizados em investimentos		109.422	526.102		280.654	799.088
3A	763	Mais-valias não realizadas de investimentos			320			6.081
7	7911+7912	Outros proveitos			0			0
		Proveitos não técnicos			526.423			805.169
5		Custos com investimentos						
a)	642	Custos de gestão de investimentos		25.583			477.226	
c)	653+6542+6553	Perdas realizadas em investimentos		16.693	42.277		1.714	478.940
5A	663	Menos-valias não realizadas de investimentos			14.756			11.120
8	6911+6912+6913	Outros custos, incluindo ajustamentos			108.993			-122.313
		Custos não técnicos			166.025			367.747
10	82	Resultado da actividade corrente			1.751.514			1.418.464
11	7910	Proveitos e ganhos extraordinários			43.370			47.867
12	6910	Custos e perdas extraordinários			74.133			73.464
13	83	Resultado extraordinário			-30.763			-25.597
	84	Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar			14.436			5.039
	85	Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos						
	86	Resultado antes de impostos			1.735.187			1.397.906
14	87	Imposto sobre o rendimento do exercício			63.479			5.110
16	88	Resultado líquido do exercício			1.671.708			1.392.796

O Director Geral  
Santi Cianci

O Técnico Oficial de Contas  
José Júlio Martins Romão

## **ANEXO AO BALANÇO E À CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007**

### **INTRODUÇÃO**

A Generali Vida - Companhia de Seguros, S. A. foi fundada em 1990, tendo por objecto o exercício da actividade de seguro e resseguro. A Companhia pertence ao Grupo Generali.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguro e de resseguro do ramo vida, tendo para esse efeito obtido as devidas autorizações do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, sendo de referir que os números não indicados neste Anexo não têm aplicação, por inexistência de valores, situações a reportar, ou porque não são relevantes.

Os valores apresentados nos quadros deste anexo encontram-se expressos em milhares de euros.

### **NOTA 1 – VALORES COMPARATIVOS**

Os valores do exercício de 2007 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores registados na coluna correspondente ao exercício de 2006.

### **NOTA 3 – FORMA DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS ADOPTADOS**

#### **(1) Apresentação**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma nº 7/94-R, de 27 de Abril, e subsequentes alterações introduzidas pela Norma nº 14/95-R de 20 de Julho e nº 11/2002-R de 7 de Maio e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros definidas pelo ISP.

A Companhia não preparou a Demonstração dos Fluxos de Caixa, uma vez que esta informação financeira não é exigida pelo ISP.

## **(2) Principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos**

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adoptados na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

### **a) Especialização de exercícios**

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como segue:

#### **(i) Provisão matemática**

A provisão matemática do ramo Vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da Companhia e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguros, e é calculada em conformidade com as bases técnicas aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal para cada uma das modalidades.

De acordo com estas bases técnicas, as provisões matemáticas de cada produto são calculadas com base na taxa de juro técnico de 4% e nas seguintes tábuas de mortalidade:

- PF e PM 60/64, para os produtos Misto com Opções, Univida, Univida Grupo, Capital Diferido com Contrasseguro, Valor Vida, Temporário Vitalício, Temporário Anual Renovável Vitalício e Temporário Anual Renovável Grupo (0021, 0029, 9029, 0024, 0031, 0720, 0721 e 9020);
- A partir de 2000 utiliza-se a GKM 95, para os produtos Temporário a Prémio Único e a Prémios Anuais (0120 e 0220) e Vida Inteira a Prémios Vitalícios (0223), que entre 1995 e 1999 utilizaram a tábua GKM/80, utilizam ainda esta tábua o Temporário a Prémio Anual Renovável (0320), ao passo que o Temporário sobre duas cabeças (0322) utiliza as tábuas GKM 95 e GKF 95;
- GKM 80 para os produtos Temporário Anual Renovável Grupo (9120 e 8120) e Novo Univida (0229);
- SIM 2000 e SIM 2000 Modificada para os produtos Temporário a Prémio Anual Renovável Individual e Grupo (0420 e 9220), ao passo que o novo Temporário sobre duas cabeças (0422) utiliza as tábuas Sim 2000 Modificada e SIM 2000;
- GRM/GRF 95 são utilizadas nos produtos de renda, que até ao ano 2000 utilizavam as tábuas GRM/GRF 80 e TV 73/77.

A partir de 1999 utiliza-se a taxa de juro técnico de 3%, para todos os produtos em emissão excepto as para as Rendas, que só a partir de 2000 começaram a utilizá-la. A provisão matemática, com excepção dos produtos Misto, Capital diferido com contra-seguro e Vida Inteira, não é Zilmerizada, ou seja, os custos de aquisição iniciais são assumidos em resultados no ano do seu pagamento.

**(ii) Provisão para sinistros**

A provisão para sinistros corresponde ao valor dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados, no final do exercício.

Esta provisão é determinada a partir da análise dos sinistros pendentes no final de cada exercício e do consequente valor da responsabilidade existente nessa data.

**(iii) Provisões técnicas de resseguro cedido**

Existem 3 tratados de resseguro designados por A, B e C, estando o primeiro subdividido em A e A6.

A diferença entre estes últimos dois “sub-tratados”, resume-se no seguinte: O tratado A6 iniciou-se a 01-01-2006 e aplica-se somente às apólices emitidas a partir dessa data; os limites de retenção aumentaram face ao tratado A e passaram a utilizar-se tábuas de mortalidade mais actuais no cálculo do prémio de risco. Quer para o tratado de resseguro “A” quer para o tratado “A6”, não existe lugar ao cálculo de provisão matemática cedida no final do exercício.

O tratado de resseguro “B”, é um tratado proporcional pelo que também as provisões matemáticas cedidas foram calculadas proporcionalmente à responsabilidade assumida pelos resseguradores. A provisão para sinistros, de resseguro cedido corresponde à quota-parte da responsabilidade dos resseguradores nas responsabilidades totais da Companhia, e são calculadas de acordo com os contratos em vigor, no que se refere às percentagens de cedência e a outras cláusulas existentes.

Relativamente ao Tratado de Resseguro C, trata-se também de um tratado proporcional, mas Facultativo, referente a um grupo específico de apólices. Assim sendo, e uma vez que se trata de um tratado proporcional, são aplicados a este tratado todos os pressupostos aplicados ao Tratado de Resseguro B acima indicados.

**(iv) Remunerações de mediação**

A remuneração de mediação é a remuneração atribuída ao mediador pela angariação de prémios de seguro. As remunerações contratadas com agentes e angariadores são registadas como custos no momento da emissão dos prémios.

**b) Ajustamentos de recibos por cobrar**

O ajustamento de recibos por cobrar tem por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo deste ajustamento é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, aplicando os critérios definidos pelo ISP.

**c) Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa**

Os ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa destina-se a reduzir o montante dos saldos a receber resultantes de operações de seguro directo, de resseguro ou outras, à excepção dos recibos por cobrar, ao seu valor provável de realização, sendo calculado em função da antiguidade dos referidos saldos, de acordo com o normativo definido pelo ISP.

**d) Provisão para participação nos resultados**

A provisão para participação nos resultados é dotada anualmente com base nos resultados das Contas Financeiras, os quais incluem os resultados das Contas Técnicas, das modalidades que prevêem a sua constituição. O seu cálculo é efectuado de acordo com as bases técnicas de cada modalidade, nas seguintes percentagens mínimas:

	<b>Conta Financeira</b>	<b>Conta Técnica</b>
Seguros UNIVIDA	90%	-
Seguros mistos e de capitais diferidos	75%	75%
Seguros PPR	90%	-
Rendas	75%	-
Vida Inteira	75%	75%
Seguros temporários	-	75%
Seguros de capitalização	90%	-

Para as apólices que beneficiam de uma participação nos resultados, conforme estabelecido nas condições gerais da apólice, é atribuída uma participação no

termo de cada ano civil relativamente aos contratos que se encontram em vigor. A distribuição desta participação é efectuada no ano seguinte. Na nota 45 é apresentado o movimento ocorrido no exercício relativamente a cada modalidade.

**e) Investimentos financeiros**

**(i) Valorimetria**

**Títulos de rendimento variável**

Os títulos de rendimento variável, quando cotados, são valorizados pelo seu valor de mercado, os títulos para os quais não existe cotação na Bolsa de Valores, encontram-se valorizados pela percentagem detida nos capitais próprios das empresas respectivas, ou ao menor dos valores de aquisição ou presumível de mercado.

**Títulos de rendimento fixo**

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo são apresentadas ao valor de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor nominal dos títulos, que constitui o prémio ou desconto verificado aquando da compra, é amortizada de modo escalonado pelo período que decorre até à data de vencimento dos títulos, por contrapartida de resultados.

**(ii) Rendimentos**

Os rendimentos dos títulos de rendimento variável são contabilizados quando recebidos; relativamente às obrigações e outros títulos, procede-se à sua especialização no final de cada exercício.

**(iii) Mais e menos-valias não realizadas**

As mais e menos-valias resultantes de diferenças apuradas entre o valor contabilístico e o correspondente valor apurado segundo o critério valorimétrico citado em (i) acima, são registadas da seguintes forma:

### **Títulos representativos de provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados**

As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas do seguro de vida com participação nos resultados, são contabilizados na conta técnica em "mais-valias não realizados de investimentos".

Estas mais-valias não realizadas são transferidas para a sub-conta relativa à respectiva carteira de investimentos do "Fundo para dotações futuras".

As menos-valias são incluídas na rubrica "Menos-valias não realizadas de investimentos". Estas menos-valias são compensadas pelo saldo da conta "Fundo para dotações futuras" quando exista.

O Fundo para dotações futuras pode ser utilizado para outros fins de acordo com as seguintes condições:

Apenas poderão ser retirados os montantes, para efeito do cálculo da participação nos resultados, quando cada uma das subcontas do "Fundo para dotações futuras" não for antes dessa retirada, e não resultar após a mesma, inferior a 5% do valor dos respectivos investimentos que as representam;

Os montantes serão afectos a resultados, na conta técnica, quando o saldo de cada uma das subcontas do "Fundo para dotações futuras" for superior a 25% do valor dos respectivos investimentos que as representam;

### **Títulos a representar provisões técnicas do seguro de vida sem participação nos resultados**

As mais-valias relativas a títulos a representar provisões técnicas do seguro de vida sem participação nos resultados são contabilizadas na conta técnica do seguro de vida em "mais-valias não realizadas".

As mais-valias não realizadas são transferidas para a sub-conta relativa à carteira de investimentos da "Reserva de reavaliação regulamentar".

As menos-valias são incluídas na conta técnica do seguro de vida em "Menos-valias não realizadas de investimentos". Estas são compensadas pelo saldo da conta "Reserva de reavaliação regulamentar" quando exista.

### **Títulos não representativos de provisões técnicas**

As mais e menos-valias são contabilizadas na conta não técnica do seguro de vida em "Mais-valias não realizadas de investimentos" e em "Menos-valias não realizadas de investimentos", respectivamente.

Se a diferença entre as mais e menos-valias for positiva, então esta é transferida para a conta “Reserva de reavaliação regulamentar”. Caso contrário, a diferença negativa poderá ser compensada pela utilização do saldo da conta acima referida, até à sua concorrência.

A “Reserva de reavaliação regulamentar” apenas pode ser utilizada para os fins e de acordo com a ordem de prioridades que a seguir se indicam:

- 1º Compensação de menos-valias não realizadas de investimentos;
- 2º Cobertura de prejuízos acumulados até ao fim do exercício em que foi constituída;
- 3º Registo das mais-valias realizadas de investimentos na rubrica da conta não técnica “Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos” ou incorporação no capital social.

**(iv) Mais e menos-valias efectivas**

As mais e menos-valias efectivas que resultaram da venda de títulos de rendimento variável são reconhecidas como resultados no exercício em que ocorrem.

**f) Fundos autónomos de investimento**

Os fundos autónomos de investimento resultam da aplicação de prémios líquidos de seguro, os quais garantem aos beneficiários um rendimento mínimo anual. O excedente do rendimento mínimo gerado pelos respectivos fundos será distribuído, respectivamente, entre os beneficiários e a Companhia nas modalidades que asseguram participação nos resultados. Os contratos têm uma duração variável, consoante as características de cada modalidade de seguro, finda a qual os tomadores de seguro recebem os rendimentos capitalizados.

**g) Imobilizações corpóreas**

Estes bens do imobilizado estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição; as suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes e por duodécimos, com base nas seguintes taxas anuais que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Equipamento administrativo	12,5%
Máquinas e ferramentas	20%
Equipamento informático	25%
Material de transporte	25%
Outras imobilizações corpóreas	10%

**h) Responsabilidade por férias e subsídio de férias**

Incluída na rubrica de acréscimos e diferimentos do passivo, corresponde a cerca de 2 meses de remunerações e respectivos encargos, baseadas nos valores do respectivo exercício, e destina-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os empregados, pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

**i) Responsabilidade por pensões complementares de reforma**

Nos termos do Contrato Colectivo dos Trabalhadores de Seguros, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados admitidos até Junho de 1995 pensões de reforma por velhice e por invalidez. Para este efeito a Companhia adquiriu uma apólice de seguro de vida numa outra seguradora em regime de Livre Prestação de Serviços (LPS), destinada a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice/invalidez do pessoal, relativamente ao qual o contrato colectivo de trabalho atribui aquele direito. As contribuições para a conta poupança associada à respectiva apólice são determinadas de acordo com o respectivo plano técnico-actuarial e financeiro, o qual é revisto anualmente, de acordo com a técnica actuarial (ver Nota 19).

**j) Imposto sobre o rendimento**

O encargo com o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) é determinado com base em declarações de auto-liquidação que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de 4 anos, contado a partir dos exercícios a que respeitam; não se esperam ajustamentos significativos às declarações de anos anteriores.

O conceito de impostos diferidos, resultante das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o fiscalmente aceite para efeito de tributação em IRC, não é aplicado pela Companhia.

**NOTA 4 – TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA**

As conversões para euros das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

As diferenças de câmbio resultantes das transacções em moeda estrangeira são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício em que ocorrem, bem como a respectiva actualização cambial, à taxa em vigor no final do exercício, dos saldos devedores e credores apresentados em balanço.

## **NOTA 6 – EMPRESA-MÃE**

As demonstrações financeiras da Companhia são consolidadas nas contas da Assicurazioni Generali, S.p.A. com sede em Trieste, Itália.

As principais transacções com a Casa-Mãe, referem-se aos tratados de resseguro, registando a conta corrente um saldo a seu favor no final do ano no valor de 1.567 milhares de euros.

## **NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE FUNCIONÁRIOS**

O número médio de pessoas ao serviço da Companhia em 2007 foi de 29, repartido pelas seguintes categorias profissionais:

	2007	2006
Director coordenador	2	3
Director serviços	2	2
Chefe de serviços	3	3
Coord. G.S. Comerciais	1	1
Coord. Zona	1	1
Chefe de secção	5	4
Subchefe de secção	2	3
Escriturário I	4	4
Fiel economato I	1	1
Escriturário II	6	5
Fiel Economato II	1	1
Escriturário Estagiário	1	2

Para além destes 29 elementos, os quais têm contrato efectivo a tempo inteiro, existem ainda 1 trabalhador com horário parcial (part-time) e dois em regime de outsourcing.

## NOTA 8 – CUSTOS COM O PESSOAL

		Valores	
		2007	2006
	Remunerações		
68,0,0	dos órgãos sociais	98	19
68,0,1	do pessoal	892	1.011
68,0,2	Encargos sobre remunerações	195	211
	Custos com pensões		
68,0,3	Pensões e respectivos encargos	43	21
68,0,4	Prémios e contribuições para pensões	44	14
	Outros	58	53

## NOTA 9 – INFORMAÇÃO RELATIVA AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Não existem quaisquer compromissos assumidos ou contratados, em matéria de pensões de reforma, para antigos membros dos órgãos sociais.

## NOTA 12 – DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

A rubrica de “Outros Devedores e Credores - Devedores e Credores Diversos” inclui saldos de cobrança duvidosa no valor de 5.219 euros, tendo sido registado o ajustamento no mesmo montante.

## NOTA 19 – COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO EVIDENCIADOS NO BALANÇO

Em conformidade com o Contrato Colectivo de Trabalho vigente para o sector de seguros, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados, admitidos na actividade seguradora antes de Junho de 1995, pensões complementares de reforma por velhice e por invalidez, bem como, a parte que lhe compete relativamente aos mesmos complementos, dos seus Ex-funcionários que se venham a reformar na actividade seguradora.

Contudo e uma vez que, as responsabilidades atrás mencionadas relativamente aos Ex-funcionários são regra geral assumidas por inteiro pela última seguradora em que o Ex-funcionário se encontra ao serviço à data da Reforma, assumimos apenas uma percentagem dessas responsabilidades (aproximadamente 70%) de forma a não inflacionar as responsabilidades totais; por outro lado, cria-se uma margem de segurança para eventuais alterações à regra geral que possam possuir.

Para o efeito a Companhia constituiu um seguro em LPS com a Companhia Espanhola La Estrella e uma apólice do produto Univida, para cobrir as responsabilidades acima referidas.

Com referência a 31 de Dezembro de 2007, **(i)** as responsabilidades por serviços passados apuradas com base no estudo actuarial realizado pela Companhia, cobrindo tanto a totalidade de pessoal no Activo como os Ex-funcionários ainda abrangidos pelo contracto colectivo de trabalho, (responsabilidades estas, referentes ao tempo de serviço prestado na Companhia pelos Ex-funcionários e ao tempo de serviço total prestado na actividade seguradora dos empregados no Activo), **(ii)** o valor do seguro para financiar estes complementos de reforma e **(iii)** a insuficiência/excesso de cobertura, resumem-se como segue:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
<b>(i)</b> Responsabilidades totais por serviços passados dos Activos e Ex-funcionários abrangidos pelo CCT	325	377
<b>(ii)</b> Valor do seguro	325	376
<b>(iii)</b> Insuficiência/excesso de cobertura	0	-1

As responsabilidades com pensões complementares de reforma foram calculadas tendo por base o valor actual dos salários projectados do pessoal no activo e a tábua da mortalidade GRM95/GRF95, de acordo com os seguintes pressupostos:

Taxa prevista de rendimento	4,5%
Taxa prevista de evolução salarial dos Activos	3%
Taxa prevista de evolução salarial dos Ex-Funcionários	2%
Taxa de crescimento das rendas	1,5%
Taxa técnica das rendas	3%

É intenção da Companhia criar um Fundo de Pensões durante o próximo ano de 2008, para suportar as pensões acima indicadas e substituir os actuais veículos de financiamento (as apólices de seguro). Para tal, á data da aprovação do Fundo de Pensões por parte do ISP, serão transferidos para o mesmo os valores de resgate a essa data, das apólices acima indicadas.

A Companhia deverá também realizar estudos actuariais periodicamente, de forma a actualizar o cálculo das responsabilidades assumidas nesta área e validar os pressupostos utilizados.

## NOTA 22 – INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ver Anexo 1.

## NOTA 22A – AVALIAÇÃO DE DETERMINADOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR

<b>Tipo de instrumento financeiro</b>	<b>Valor de Balanço</b>	<b>Justo valor</b>
Participação em empresas do grupo e associadas	0	0
Acções e outros títulos de rendimento variável	11.353	11.353
Títulos de rendimento fixo	82.374	81.100
Instrumentos derivados	0	0
Total	93.727	92.453
Diferença entre o valor de balanço e o justo valor	-1.274	

A avaliação ao preço de mercado, está de acordo com o estabelecido na norma nº 23/2003R do Instituto de Seguros de Portugal, isto é:

Para os títulos cotados em bolsa de valores, foi utilizada a cotação de fecho do último dia de negociação dentro dos últimos trinta dias.

Para os títulos não cotados em bolsa de valores, foi utilizado o preço pelo qual pelo menos um banco estava disposto a comprar.

## NOTA 23 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE IMOBILIZAÇÕES E DE INVESTIMENTOS

Ver Anexos 2, 3 e 4.

## NOTA 24 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

<b>Rubricas</b>	<b>Imobilizações corpóreas</b>	<b>Investimentos</b>		<b>Total</b>
		<b>Terrenos e Edifícios</b>	<b>Outros Investimentos</b>	
Reserva de reavaliação				
Início do exercício		630	-501	129
Aumentos		0	0	0
Diminuições				0
Incorporação no capital social				0
Outras		0	15	15
Fim de exercício		630	-516	114

## NOTA 25 – TRATAMENTO FISCAL DA RESERVA DE REAVALIAÇÃO

Na Reserva de Reavaliação são contabilizadas as reavaliações legais e as regulamentares da actividade seguradora. As mais e menos-valias fiscais a apurar aquando da venda dos

investimentos, de acordo com o Artº 42º do CIRC, resultam da diferença entre o valor de aquisição e o valor de venda.

As Reavaliações Regulamentares são efectuadas de acordo com os critérios de valorimetria dos investimentos e do seu cálculo resultam valias não realizadas, contabilizadas em rubricas específicas do plano. Estes valores, são considerados para efeitos fiscais aquando da sua contabilização sendo no entanto regularizadas pela venda dos activos.

#### NOTA 26 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE AJUSTAMENTOS

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo final
49.0 - Ajustamentos de recibos por cobrar	10	156	50	115
49.1 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	5	0	0	5

#### NOTA 28 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
69.1.0.0 - Donativos	0	0	79.1.0.0 - Restituição de impostos	0	0
69.1.0.1 - Mecenato	8	0	79.1.0.1 - Recuperação de dívidas	0	0
69.1.0.2 - Despesas confidenciais	0	0	79.1.0.2 - Redução de amortiz. e provisões	23	48
69.1.0.3 - Perdas em Imob.copóreas	10	11	79.1.0.3 - Ganhos em Imob. corpóreas	19	0
69.1.0.4 - Ofertas a clientes	0	0	79.1.0.7 - Correções relat. a exercícios anteriores	0	0
69.1.0.5 - Dívidas incobráveis	0	41	79.1.0.8 - Outros prov. e ganhos extraordinários	1	0
69.1.0.6 - Multas e penalidades	0	4			
69.1.0.7 - Quotizações diversas	1	1			
69.1.0.8 - Correções rel ex. anteriores	54	16			
69.1.0.9 - Outros custos e perdas extraord.	0	0			
83 - Resultados extraordinários	-31	-26			
	43	48		43	48

#### NOTA 29 – IMPOSTO SOBRE OS LUCROS

A carga fiscal com imposto sobre os lucros do exercício de 2007 ascendeu a 63 milhares de euros (taxa efectiva: 4%).

### NOTA 33 – PROVISÕES TÉCNICAS

Rubricas	Montante Calculado	Custos de Aquisição diferidos	Valor de Balanço 2007	Valor de Balanço 2006
Provisão matemática				
Seguro Directo	79.840	460	79.380	70.416
Resseguro Cedido	281		281	271

### NOTA 34 – PROVISÃO PARA SINISTROS OCORRIDOS EM ANOS ANTERIORES

Ver Anexo 5.

### NOTA 36 – CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA DE INVESTIMENTOS

Ver Nota 3 e).

### NOTA 38 – PRESSUPOSTOS CONSIDERADOS NO CÁLCULO DA PROVISÃO MATEMÁTICA

As Provisões Matemáticas foram calculadas relativamente a todas as apólices activas a 31 de Dezembro de 2007, de acordo com o definido nas Notas Técnicas dos respectivos produtos e de acordo com o estabelecido no Dec. Lei 94-B/98.

### NOTA 41 – RELATOS POR SEGMENTOS

#### a) Relato por segmentos de negócio:

Contas a considerar	Rubrica	Ramo Vida
70	Prémios brutos emitidos	19.555
71	Prémios de resseguro cedido	-3.814
70+/-6110+/-6130	Prémios brutos adquiridos	19.555
74+75+76-64-65-66	Resultado dos investimentos	4.481
600+601+602+603	Custos com sinistros brutos	7.834
63	Custos de exploração brutos	2.722
800/801	Resultado Técnico	1.391
	Activos afectos à representação das provisões técnicas	89.054
	Provisões técnicas	86.078

#### b) Relato por segmentos geográficos:

A Companhia só opera em Portugal.

## NOTA 42 – INFORMAÇÕES RELATIVAS AO SEGURO DE VIDA

	2007		2006	
	Parciais	Totais	Parciais	Totais
Prémios brutos emitidos de seguro directo				
Relativos a contratos individuais	15.112		15.132	
Relativos a contratos de grupo	4.443	19.555	4.404	19.536
Periódicos	11.177		10.745	
Únicos	8.378	19.555	7.941	19.536
De contratos sem participação nos resultados	2.266		2.035	
De contratos com participação nos resultados	17.289	19.555	17.501	19.536
Prémios brutos emitidos de resseguro aceite		0		0
Saldo de resseguro:				
Prémios	-3.814		-3.608	
Provisão matemática	10		1	
Provisão p/ participação nos resultados	769		449	
Comissões	956		973	
Sinistros	1.396	-683	1.268	-917

## NOTA 43 – REMUNERAÇÕES DE SEGURO DIRECTO

O montante total de remunerações de seguro directo contabilizadas no exercício foi de 657 milhares de euros (2006: 630 milhares de euros).

## NOTA 44 – INVESTIMENTOS AFECTOS E NÃO AFECTOS

Rubricas	Seguro de Vida (contas 20,21 e 240)	Livres (conta 23)	Total 2007	Total 2006
Terrenos e edificios		0	0	0
Investimentos em empresas do grupo e associadas		1.464	1.464	15
Outros investimentos financeiros	82.138	10.179	92.317	81.884
Depósitos junto de empresas cedentes				
Total	82.138	11.643	93.781	81.899

## NOTA 45 – OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

### 45.1 – Movimentos ocorridos no Capital próprio

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	9.000			9.000
Reservas	794	139	15	918
Resultados transitados	803	1.393	1.259	937
Resultados	1.393	1.672	1.393	1.672
Total	11.990	3.203	2.667	12.527

### 45.2 – Provisão Matemática e Provisão para participação nos resultados

Modalidade	Provisão matemática	Provisão matemática	Participação nos	Participação nos
	no início do exercício	no final do exercício	resultados atribuída	resultados distribuída
Temporários	1.069	1.132	1.332	-1.014
Mistos e Capitais diferidos	101	109	0	0
Vida inteira	2.343	2.704	0	-20
Universal life	21.004	20.654	219	-238
Capitalização	27.636	33.710	378	-421
PPR	12.901	15.292	218	-194
Rendas	5.107	5.471	0	-89
Complementares	254	307	0	0
Somas	70.416	79.380	2.147	-1.976

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Ident. do resp. pela informação: Jose Romão

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
	1.1 - Nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.2 - Obrigações de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.1.4 - Partes de capital em empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.1.5 - Obrigações de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.1.6 - Outros títulos de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	sub-total							
	1.2 - Estrangeiras							
	1.2.1 - Partes de capital em empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.2 - Obrigações de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.3 - Outros títulos de empresas do grupo							
	...							
	sub-total							
	1.2.4 - Partes de capital em empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.2.5 - Obrigações de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	1.2.6 - Outros títulos de empresas associadas							
	...							
	sub-total							
	sub-total							
	total							

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	2 - OUTROS TÍTULOS							
	2.1 - Nacionais							
	2.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.1.1.1 - De dívida pública							
PTOTE5OE0007	PORTUGAL 4,1%06-150437	1.100.000,00	1,00	94	0,94	1.036.200,00	0,95	1.039.717,51
PTOTECOE0011	PORTUGAL 3,95%99-150709	10.000.100,00	0,01	100	0,01	100.188,00	0,01	100.028,30
PTOTEGOE0009	PORTUGAL 5,45%98-13	673.617.582,00	0,01	104	0,01	6.995.878,19	0,01	6.838.899,17
	sub-total	684.717.682				8.132.266		7.978.645
	2.1.1.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total							
	2.1.1.3 - De outros emissores							
PTBRIGOE0002	BRISA AUTO TV98-08	66.453,50	1,00	100	1,00	66.386,72	1,00	66.450,83
PTREDAOE0000	REDITUS 91	25.535,41	1,00	81	0,81	20.629,74	0,97	24.641,97
XS0102762688	CAIXA GL DEPOSITOS 6,25%99-09	1.000.000,00	1,00	99	0,99	991.975,00	1,00	998.534,11
	sub-total	1.091.989				1.078.991		1.089.627
	sub-total	685.809.671				9.211.258		9.068.272
	2.1.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.1.2.1 - Acções							
	sub-total							
	2.1.2.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total							
	2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	...							
	sub-total							
	2.1.2.4 - Outros							
	...							
	sub-total							
	sub-total	0				0		0
	total	685.809.671				9.211.258		9.068.272
	2.2 - Estrangeiros							
	2.2.1 - Títulos de rendimento fixo							
	2.2.1.1 - De dívida pública							
AT0000386198	AUTRICHE 3,50%04-150715 EMTN	200.000,00	1,00	100	1,00	199.780,00	1,00	199.837,51
BE0000301102	BELGIQUE 4,25%03-280913 OLO 41	875.000,00	1,00	99	0,99	866.337,50	0,99	869.664,92
BE0000303124	BELGIQUE OLO 4,25%04-14	300.000,00	1,00	100	1,00	299.460,00	1,00	299.656,80
BE0000307166	BELGIQUE 3,25%06-16 OLO S.47	5.000.000,00	1,00	94	0,94	4.705.230,00	0,95	4.736.279,35
ES0000012783	ESPAGNE 5,50%02-17	500.000,00	1,00	99	0,99	497.290,00	1,00	498.313,79
FR0000188989	OAT 4%03-25042013	800.000,00	1,00	99	0,99	792.860,00	1,00	796.079,14
FR0000189151	OAT 4,25%03-25042019	1.300.000,00	1,00	100	1,00	1.298.700,00	1,00	1.298.771,97
FR0000571424	OAT 3%98-25072009 INDX	800.000,00	1,00	115	1,15	921.752,35	1,17	938.188,67
FR0000571432	OAT 4%98-25042009	1.050.000,00	1,00	102	1,02	1.074.450,00	1,01	1.060.178,54
FR0010288357	OAT 3,25%06-25042016	1.600.000,00	1,00	94	0,94	1.509.680,00	0,95	1.523.816,81
FR0010517417	OAT 4,25%07-25102017	800.000,00	1,00	99	0,99	790.920,00	0,99	791.132,89
GR0124021552	GRECE 4,60%03-13	1.100.000,00	1,00	103	1,03	1.131.020,00	1,02	1.116.961,63
GR0133001140	GRECE 6,5%99-19	1.300.000,00	1,00	118	1,18	1.532.210,00	1,13	1.472.160,66
IT0001174611	ITALIE 6,50%97-27 TBO	1.402.659,20	1,00	118	1,18	1.648.372,91	1,12	1.571.022,34
IT0003493258	ITALIE 4,25%03-19	1.500.000,00	1,00	97	0,97	1.454.550,00	0,98	1.466.040,50
IT0004009673	ITALIE 3,75%06-010821 TBO	2.200.000,00	1,00	96	0,96	2.106.940,00	0,96	2.117.858,03
IT0004164775	ITALIE 4%020107-010217	200.000,00	1,00	96	0,96	191.910,00	0,96	192.226,47

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
	sub-total	20.927.659				21.021.463		20.948.190
	2.2.1.2 - De outros emissores públicos							
	...							
	sub-total							
	2.2.1.3 - De outros emissores							
DE0001007037	LRP LDBK RHEIN 5.75%00-140111	2.000,00	1.000,00	102	1.020,00	2.040.000,00	1.006,04	2.012.080,83
DE0001049070	COMMERZBK 6 1/8%00-10 EMTN 214	500.000,00	1,00	100	1,00	499.300,00	1,00	499.816,50
DE0001135317	ALLEMAGNE 3,75%06-040117	1.300.000,00	1,00	100	1,00	1.304.189,00	1,00	1.303.739,94
DE0001141497	ALLEMAGNE 3,50%06-141011 S.149	700.000,00	1,00	99	0,99	693.784,00	0,99	695.199,73
DE0001141505	ALLEMAGNE 4%07-130412 S.150	30.000,00	1,00	99	0,99	29.793,00	0,99	29.820,78
DE0002760931	KREDITANS.WIEDER.4,25%04-14	300.000,00	1,00	105	1,05	315.690,00	1,04	310.787,16
DE0002798253	DEUTSCHE BANK 4,25%99-09	250.000,00	1,00	99	0,99	248.700,00	1,00	249.787,67
ES0317045005	FDO CEDULAS TDA5 4,125%04-19 A	800.000,00	1,00	104	1,04	830.080,00	1,03	825.030,18
ES0317046003	FDO CEDULAS TDA 6 3,875%05-25	1.000.000,00	1,00	99	0,99	993.500,00	0,99	994.328,91
ES0414970212	CAJA BARCELONA 3,25%05-15 CED.	800.000,00	1,00	100	1,00	797.648,00	1,00	798.176,75
FR0000102873	BNP PARIBAS 5,50%02-14 TSR	685,00	1.000,00	102	1.022,40	700.344,00	1.022,16	700.181,41
FR0000481152	EDF 5,75%00-10	100,00	10.000,00	102	10.180,00	1.018.000,00	10.051,51	1.005.150,75
FR0000487258	EDF 5,5%01-16 EMTN	500,00	1.000,00	99	992,01	496.005,00	995,30	497.652,19
FR0000489908	POSTE 5 3/8% 02-0717 EMTN	500,00	1.000,00	100	998,70	499.350,00	999,18	499.587,96
FR0010049643	CNCEP 4,60%04-200216 TSR	1.300.000,00	1,00	96	0,96	1.246.700,00	0,96	1.247.127,40
FR0010134379	CRH 4,10%04-251015	1.000.000,00	1,00	100	1,00	1.002.200,00	1,00	1.001.907,60
FR0010333377	ST-GOBAIN 4,25%06-310511 EMTN	1.600.000,00	1,00	97	0,97	1.555.200,00	0,97	1.556.290,11
FR0010454090	CIMENTS FR.4,75%07-040417 EMTN	800.000,00	1,00	100	1,00	797.688,00	1,00	797.862,04
FR0010474239	VEOLIA 5,125%07-240522 EMTN	1.000.000,00	1,00	98	0,98	977.500,00	0,98	978.400,32
FR0010212852	BOUYGUES 4,25%05-220720	1.000.000,00	1,00	100	1,00	998.040,00	1,00	998.360,53
FR0010261495	CRH 3,5%05-250417	650.000,00	1,00	95	0,95	617.773,00	0,96	621.629,22
KYG312121067	ESFG OVERSEAS PREF.S.A	290.000,00	0,50	102	0,51	148.274,65	0,51	148.274,65
USU3456P1040	FORTIS CAPITAL FUNDING TRUST	4.000,00	100,00	102	102,30	409.200,00	102,30	409.200,00
XS0069971710	BEI 8%96-16	30.000.000,00	0,00	101	0,01	151.883,96	0,01	150.635,00
XS0086142378	OT STRIPS 0%98-08 SIE 10	80.000.000,00	0,00	61	0,00	242.387,85	0,00	391.825,82
XS0093667334	BEI 5 5/8%98-28	595.200,00	1,00	99	0,99	591.117,52	1,00	592.459,82
XS0095268545	MORGAN GUAR.TRUST 4 3/8%99-09	250.000,00	1,00	100	1,00	250.250,00	1,00	250.032,27
XS0108274340	BES FINANCE 6 5/8%00-10 EMTN	300.000,00	1,00	100	1,00	299.970,00	1,00	299.993,53
XS0112278303	ENI 6 1/8%00-10 EMTN	250.000,00	1,00	100	1,00	249.820,00	1,00	249.822,61
XS0114443772	BK AUSTRIA CR.5 7/8%00-10 EMTN	750.000,00	1,00	99	0,99	739.875,00	1,00	747.387,54
XS0124750471	BK AUSTRIA CR.5,75%01-13 EMTN	200.000,00	1,00	99	0,99	198.480,00	1,00	199.348,67
XS0125360387	SUN LIFE 5,50%01-11 EMTN	500.000,00	1,00	100	1,00	499.625,00	1,00	499.882,16
XS0129936927	NATIONWIDE 5,87%01-11 EMTN	300.000,00	1,00	100	1,00	299.250,00	1,00	299.744,17
XS0130855108	ING VERZEKERINGEN TV01-21	1.300.000,00	1,00	102	1,02	1.325.584,00	1,02	1.325.877,08
XS0142019479	VOLKSWAG.FCIAL 5 3/8%02-12EMTN	500.000,00	1,00	99	0,99	497.100,00	1,00	498.746,27
XS0148578262	E.ON INTL FIN.5,75%02-09 EMTN	250.000,00	1,00	100	1,00	248.807,50	1,00	249.761,22
XS0166965797	MUNICHENER RUCKVER.6,75%03-23	500.000,00	1,00	106	1,06	529.150,00	1,04	522.402,02
XS0168882495	VOLK.INTL FIN.4 7/8%03-13 EMTN	800.000,00	1,00	99	0,99	795.948,00	1,00	797.808,87
XS0173793216	POLO III-CP FINANCE 4,70%03-15	900.000,00	1,00	100	1,00	896.598,00	1,00	897.855,41
XS0196448129	BEI 4 5/8%04-150420 EMTN	2.500.000,00	1,00	105	1,05	2.632.000,00	1,04	2.607.444,66
XS0201065496	ROYAL BK SCOT.TV04-220921 EMTN	800.000,00	1,00	99	0,99	791.728,00	0,99	793.325,38
XS0222189564	ITALIE TV05-150620 EMTN	2.300.000,00	1,00	96	0,96	2.199.950,00	0,96	2.212.415,31
XS0237259329	NATIONWIDE B/S 3,5%05-15 EMTN	750.000,00	1,00	99	0,99	741.750,00	0,99	743.462,35
XS0238683774	SGA 6,00%05-13 EMTN	610.000,00	1,00	100	1,00	610.000,00	1,00	610.000,00

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO						unitário	Total
XS0255800285	RFF 4,375%06-020622 EMTN	2.200.000,00	1,00	100	1,00	2.198.680,00	1,00	2.198.801,39
XS0241946630	TELEFONICA EM.4,375%06-16 MTN	250.000,00	1,00	94	0,94	234.225,00	0,94	235.150,87
XS0270148793	CITIGROUP 3,95%06-101013 SR	1.000.000,00	1,00	94	0,94	941.800,00	0,94	942.751,42
XS0290422095	WENDEL 4,875%07-210915 EMTN	600.000,00	1,00	100	1,00	599.952,00	1,00	599.956,46
XS0291394152	DAIMLERCHRYSLER 4 3/8%07-160310	2.600.000,00	1,00	100	1,00	2.596.282,00	1,00	2.597.279,34
XS0302868475	HSBC 4 7/8%07-300517 EMTN	1.600.000,00	1,00	99	0,99	1.581.440,00	0,99	1.582.514,39
XS0304508921	INTESA 4,75%07-150617 EMTN	8.300.000,00	1,00	98	0,98	8.137.660,00	0,98	8.146.495,40
XS0321334442	CR.SUISSE 5,125%07-180917 EMTN	1.000.000,00	1,00	99	0,99	991.450,00	0,99	991.702,78
XS0335134705	GLAXOSMIT.5,625%07-131217 EMTN	1.950.000,00	1,00	100	1,00	1.942.278,00	1,00	1.942.324,51
	sub-total	157.182.985				52.233.450		52.357.599
	sub-total	178.110.644				73.254.913		73.305.789
	2.2.2 - Títulos de rendimento variável							
	2.2.2.1 - Acções							
	sub-total	0,00				0,00		0,00
	2.2.2.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total							
	2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
LU0145455142	GENERALI INV.EURO EQ.DYN.AX C.	64.755,00			146,87	9.510.566,85	146,87	9.510.566,85
235930002801	GENERALI REAL ESTATE FUND	320,00			1.000,00	320.000,00	1.000,00	320.000,00
935930006201	OPCI IMMOCCIO	11.212,00			101,94	1.142.970,50	101,94	1.142.970,50
LU0260154215	GEN INV DIV EQ STR	800,00			116,05	92.840,00	116,05	92.840,00
LU0300506226	GENERALI INV.SM CEE S.AY D	1.600,00			80,08	128.132,80	80,08	128.132,80
LU0300507547	GENERALI INV.HI CEE S.AY D	1.600,00			99,30	158.873,60	99,30	158.873,60
	sub-total	80.287,00				11.353.383,75		11.353.383,75
	2.2.2.4 - Outros							
	...							
	sub-total	80.287				11.353.384		11.353.384
	total	178.190.931				84.608.297		84.658.173
	3 - TOTAL GERAL	864.000.602				93.819.555		93.727.445

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS E IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de Identificação: 502 403 209  
 Identificação do responsável pela informação: Jose Romão

Valores em euros

Anexo 2

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Reavaliações			Reforço	Regularizações	
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>									
Despesas de constituição e instalação									0
Despesas de investigação e desenvolvimento									0
Despesas em edifícios arrendados									0
Trespases									0
Outras imobilizações incorpóreas									0
Imobilizações em curso									0
Adiantamentos por conta									0
<b>sub-total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>									
Equipamento administrativo	251.948	196.490	1.048		11.206	180.592	7.259	178.338	35.786
Máquinas e ferramentas	61.558	49.425	1.145		-4.057	27.078	3.683	21.743	8.316
Equipamento informático	405.973	396.462	9.375		-1.327	1.128	10.966	2.518	10.638
Instalações interiores	128.986	128.801	27		-13.580	128.986	1.691	124.506	7.621
Material de transporte	236.506	187.457	0		0	36.786	41.301	49.981	20.942
Equipamento hospitalar	0	0	0		0	0	0	0	0
Outras imobilizações corpóreas	7.991	3.493	6.567		7.757	234	0	3.235	6.308
Imobilizações em curso	0	0	0		0	0	0	0	0
Adiantamentos por conta	0	0	0		0	0	0	0	0
<b>sub-total</b>	<b>1.092.961</b>	<b>962.129</b>	<b>18.163</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>374.805</b>	<b>64.899</b>	<b>380.320</b>	<b>89.611</b>
<b>Total</b>	<b>1.092.961</b>	<b>962.129</b>	<b>18.163</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>374.805</b>	<b>64.899</b>	<b>380.320</b>	<b>89.611</b>

TERRENOS E EDIFÍCIOS

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de Identificação: 502 403 209  
 Ident. do resp. pela informação: Jose Romão

Valores em euros

Anexo 3

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aquisições e beneficiações	Reavaliações e diminuições de valor	Transferências (*)		Alienações		Saldo Final	
	Valor de aquisição (1)	Valor de balanço (2)			Valor de aquisição (5)	Valor de balanço (6)	Valor de aquisição (7)	Valor de balanço (8)	Valor de aquisição (9) = (1)+(3)+(5)-(7)	Valor de balanço (10)=(2)+(3)+(4)+(6)-(8)
De serviço próprio										
Terrenos									0	0
Edifícios									0	0
De rendimento										
Terrenos							0	0	0	0
Edifícios									0	0
Imobilizações em curso									0	0
Adiantamentos por conta									0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

NOTA:

(\*) As saídas são inscritas com valor negativo

INVESTIMENTOS EM EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS E OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS (EXCEPTO TÍTULOS)

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Ident. do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

Anexo 4

RUBRICAS	Saldo inicial (1)	Aumentos (2)	Diminuições de valor (3)	Alienações ou reembolsos (4)	Saldo final (5)
Investimentos em empresas do grupo e associadas					
Empréstimos a empresas do grupo					
Empréstimos a empresas associadas					
Outros investimentos financeiros					
Empréstimos hipotecários					
Outros empréstimos					
Empréstimos sobre apólices					
Empréstimos sobre títulos					
Outros	117.546	3.046		66.052	54.540
...					
Depósitos em instituições de crédito					
Outros					
...					
Depósitos junto de empresas cedentes					
<b>Total</b>	117.546	3.046	0	66.052	54.540

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Ano: 2007  
 Empresa de Seguros: Generali Vida, S.A.  
 Nº de identificação: 502 403 209  
 Ident. do resp. pela informação: José Romão

Valores em euros

Anexo 5

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
<b>VIDA</b>	3.511.836	1.773.854	1.236.439	-501.543
<b>NÃO VIDA</b>				
ACIDENTES E DOENÇA				0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				0
-OUTRAS COBERTURAS				0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				0
CRÉDITO E CAUÇÃO				0
PROTECÇÃO JURÍDICA				0
ASSISTÊNCIA				0
DIVERSOS				0
<b>TOTAL</b>	0	0	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	3.511.836	1.773.854	1.236.439	-501.543

NOTAS:

\* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

**Parecer Actuarial**

Exercício de 2007

Dando satisfação ao disposto no Artº 1º da Portaria 111/94, de 30 de Junho, bem como o novo enquadramento estabelecido no DL 94-B/98, na sua redacção do DL 251/2003 e em conformidade com o regulamentado na Norma 6/2002-R do ISP, procedemos à análise dos valores que, no aspecto actuarial, enformam as contas da Generali Vida e a gestão das suas apólices.

Na determinação das Provisões Matemáticas, relativas a cada uma das apólices em vigor, foram usadas as bases técnicas que servem de suporte ao cálculo dos respectivos prémios, obedecendo os correspondentes formulários actuariais ao estabelecido no Dec.Lei 251/2003.

Os valores das Provisões Matemáticas foram testadas por amostragem considerando-se válido o valor de **79.379.650,69 €**, apresentado no Balanço, encontrando-se a seguir espelhada evolução agregada das Provisões referentes a cada uma dessas mesmas modalidades.

	<b>31-12-2006</b>	<b>31-12-2007</b>
Rendas	5.107.399,63	5.471.119,89
Temporario		
Individual	791.682,97	807.651,48
Grupo	277.079,79	324.546,06
Misto	58.311,56	63.924,33
Vida Inteira	2.343.257,10	2.703.780,54
Capital Diferido	43.013,45	45.485,46
Univida		
Individual	20.831.019,22	20.471.649,62
Grupo	173.284,37	182.376,90
Unirev		
Individual	15.945.883,21	21.392.193,50
Grupo	11.689.659,16	12.317.770,59
PPR	12.901.129,67	15.291.887,16
Total Parcial		
Individual	58.021.696,81	66.247.691,98
Grupo	12.140.023,32	12.824.693,55
Total	70.161.720,13	79.072.385,53
Complementares		
Individual	149.487,21	150.240,05
Grupo	104.916,48	157.025,11
Total	254.403,69	307.265,16
Total Geral	<b>70.416.123,82</b>	<b>79.379.650,69</b>

A Margem de Solvência foi determinada de acordo com as regras estabelecidas pelo ISP na sua Norma 2/2005-R, sendo de destacar a taxa de cobertura que se eleva a 246,0%.

O estudo dos sinistros participados em anos posteriores ao evento leva à conclusão de que o valor das provisões para sinistros, em sede de IBNR, estão devidamente acauteladas.

A gestão financeira dos valores mobiliários afectos às Provisões Matemáticas está a ser feita pela empresa do grupo *Generali Investments France*, com sede e escritórios em Paris, daqui decorrendo um ganho de sinergias e de oportunidades no âmbito do adequado investimento.

Respeitando as exigências do ISP estão devidamente constituídos os Complementos de Reforma contratuais, que no início de 2008 passarão a ser financiados através de Fundo de Pensões gerido pela própria empresa.

Lisboa, 6 de Março de 2008



João Cordovil (Actuário responsável)

## Certificação Legal das Contas

### Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras da Generali Vida – Companhia de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 (que evidencia um total de €102.199.174 e um total de capital próprio de €12.527.105, incluindo um resultado líquido de €1.671.708), a Conta de Ganhos e Perdas do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

### Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as Demonstrações Financeiras.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



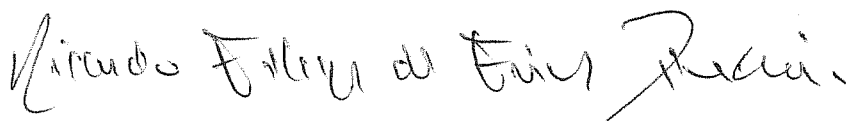
Generali Vida – Companhia de Seguros, SA

### Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Generali Vida – Companhia de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2007 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

Lisboa, 26 de Março de 2008

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



Ricardo Filipe de Frias Pinheiro, R.O.C.



Generali Vida – Companhia de Seguros, SA

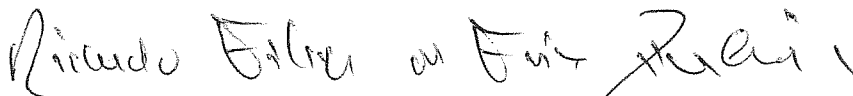
5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços da Companhia e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão;
- ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 26 de Março de 2008

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



Ricardo Filipe de Frias Pinheiro, R.O.C.